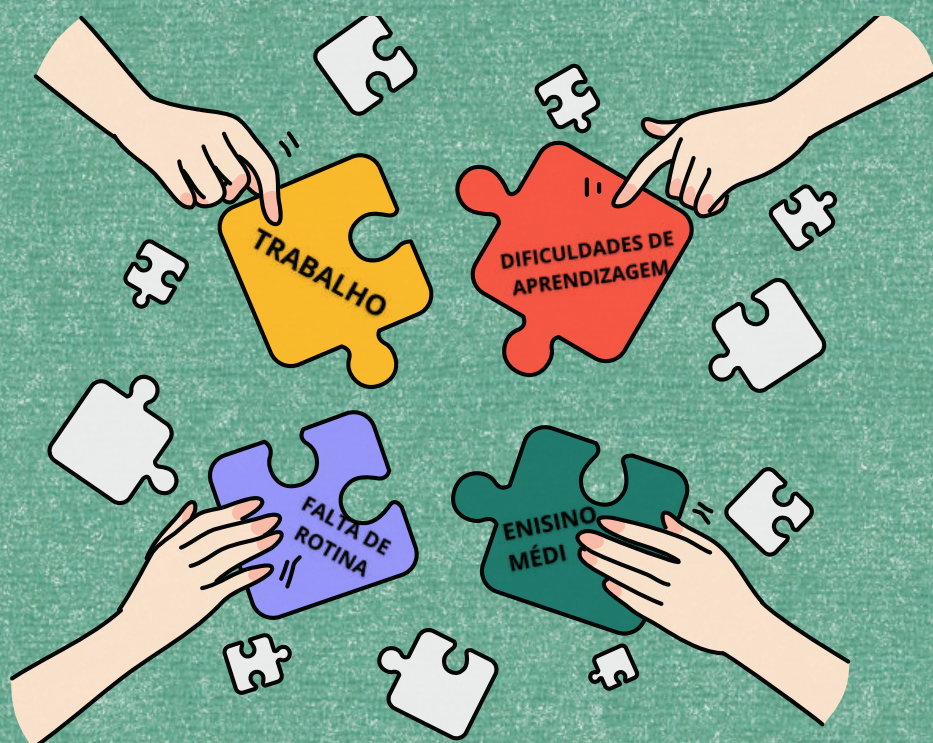
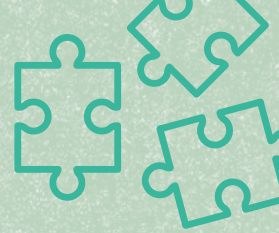


**EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO
NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA,
NA VOZ DE
ESTUDANTES E PROFESSORES**



SILVANA CORRÊA



PRODUTO EDUCACIONAL

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO
NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA,
NA VOZ DE ESTUDANTES E PROFESSORES

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC

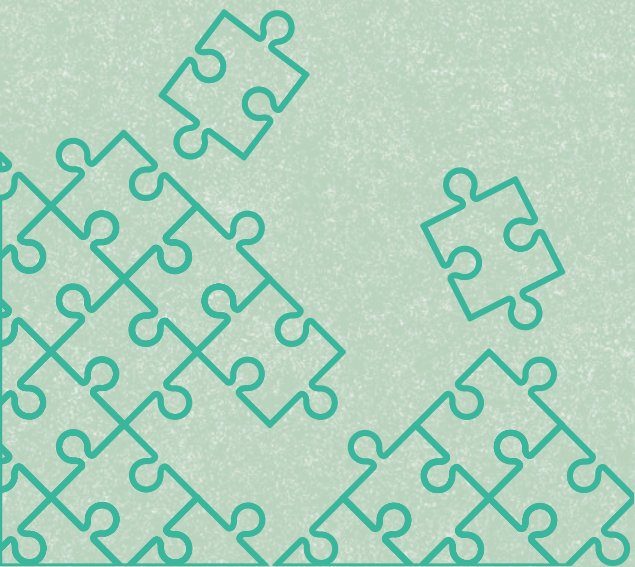
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL - PROFEPT

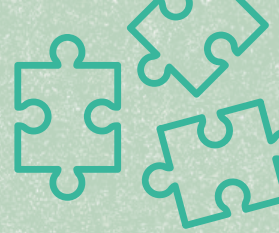
AUTORA
SILVANA CORRÊA

ORIENTADORA
PROFA. DRA. MARIZETE BORTOLANZA
SPESSATTO

ORGANIZAÇÃO
SILVANA CORRÊA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
SILVANA CORRÊA



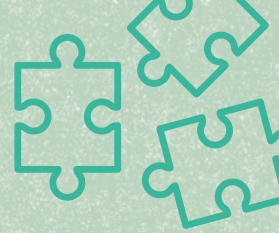


SUMÁRIO

Apresentação	04
Objetivo	05
Contextualizando	06
A EPT.....	08
A Evasão	09
Permanência e êxito.....	10
Contexto e Participantes	11
As vozes dos participantes	12
Trabalho e estudo.....	14
Curso técnico e ensino médio	15
Rotina de estudos	16
Dificuldades para frequentar as aulas.....	17
Dificuldades de aprendizagem	18
Reprovação em disciplinas no curso	19
Atividades práticas realizadas no curso	20
Estratégias de ensino utilizadas no curso.....	21
Relacionamento entre alunos e professores	22
Relacionamento entre a turma	24
Estrutura do curso.....	25
As vozes que sugerem estratégias	26
Análise dos fatores.....	28
Sugestões de estratégias.....	29
Considerações finais	30
Referências	32



Apresentação

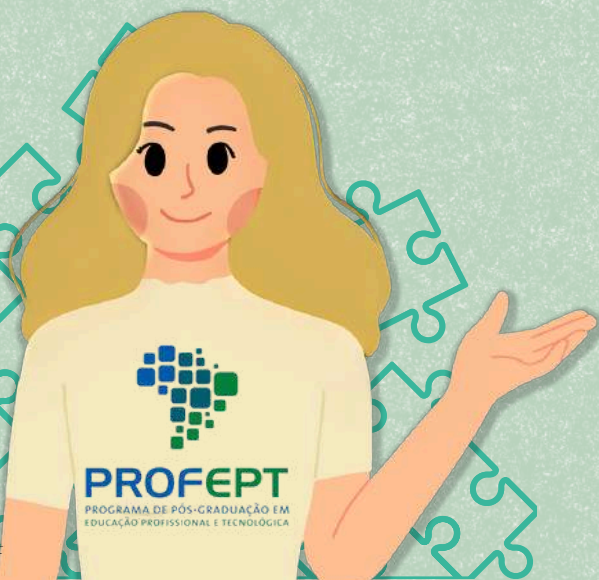


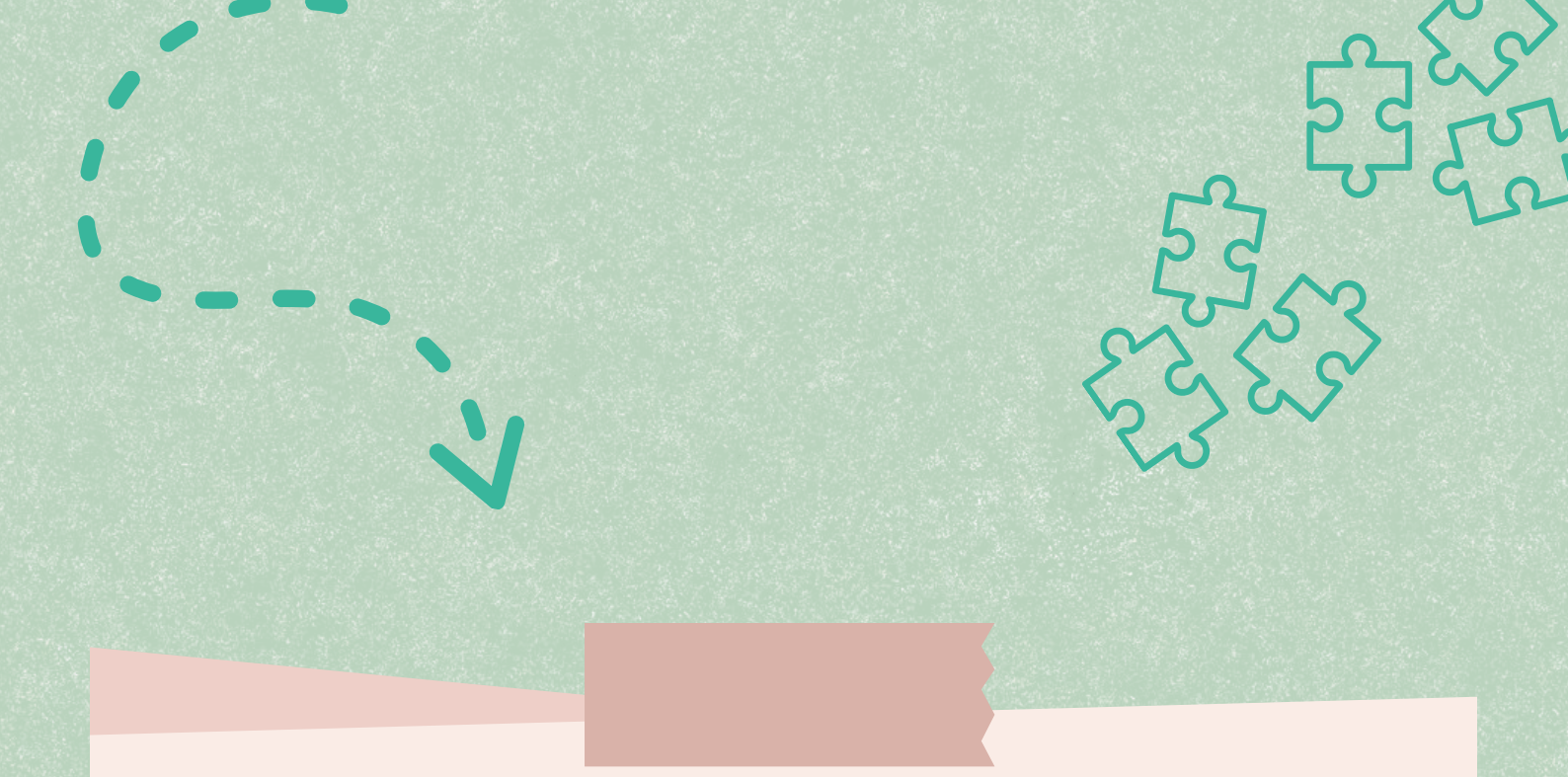
Com satisfação, queremos compartilhar os resultados de uma pesquisa que aponta os fatores da evasão, permanência e êxito no Curso Técnico em Farmácia da EEB. Dr. Otto Feuerschuette apontados na voz de estudantes e professores. Este material foi desenvolvido como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, tornando-se um produto educacional resultante da dissertação chamada **"Evasão, Permanência e Êxito na Perspectiva dos Alunos e Professores do Curso Técnico em Farmácia na EEB. Dr. Otto Feuerschuette, Capivari de Baixo - SC"**.

A escolha do tema foi motivada pela experiência pessoal da pesquisadora como professora no Curso Técnico em Farmácia na instituição escolar. A reflexão sobre o processo de evasão nesse curso levou-nos a considerar quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para ampliar a permanência dos estudantes, considerando as particularidades específicas desse grupo.

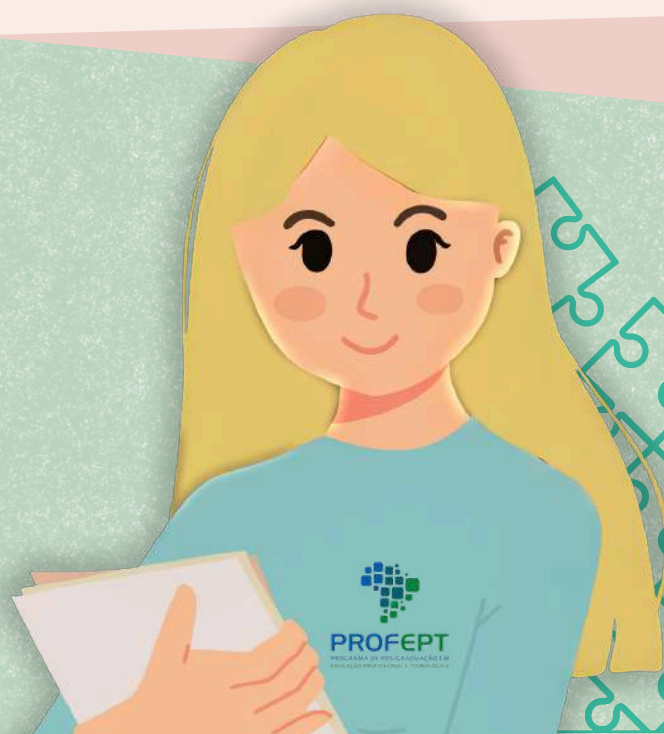
No coração deste produto, encontram-se as perspectivas dos professores, cuja dedicação é fundamental para o sucesso escolar. Da mesma forma, as vozes dos estudantes, protagonistas

do processo educativo, foram incorporadas para fornecer uma compreensão abrangente dos fatores que levam à evasão e aqueles que, por outro lado, asseguram a permanência no curso.





O objetivo deste produto educacional é **oferecer orientações** aos gestores escolares, pedagogos e professores para implementarem **ações de acompanhamento e prevenção** e minimização da evasão escolar.



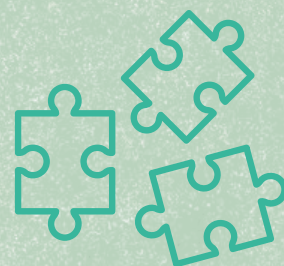
Contextualizando...



O TEMA

A Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) traz, em seu Capítulo III, Art. 205,

“ a educação como um direito de todos, que deve ser incentivada e promovida de forma a garantir a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988) ”



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº9.394/96, sinaliza os caminhos a serem seguidos nos diferentes percursos educativos (Brasil, 1996). Juntamente com a Constituição Federal, a LDB traz como princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais. Porém, percebe-se que admitir a educação como direito fundamental na legislação não é suficiente para que o processo educativo ocorra, efetivamente, e muito menos que se assegure igualdade de acesso e permanência.

No ano de 2008, a LDB foi alterada, em atendimento à Lei nº 11.741/2008, trazendo a Educação Profissional como uma modalidade da educação básica. Em consonância, a Resolução CNE/CP N°1/2021, no artigo 2º, diz que “A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia” (Brasil, 2021).

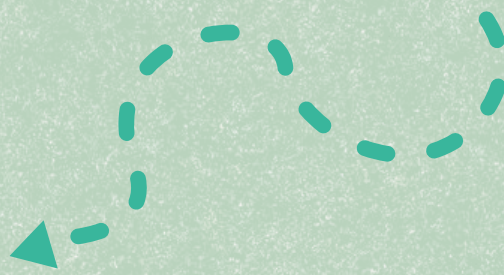
A Resolução CNE/CP N°1/2021, no artigo 3º, traz que:

“ [...] a utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem. (Brasil, 2021)

Dessa forma, garante não apenas a indissociabilidade entre teoria e prática, mas também o desenvolvimento do estudante, promovendo uma concepção de ser humano integral. Para Moura (2014):

Essa concepção de ser humano resulta em conceber o direito a uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados e integrados. Assim, os conhecimentos das ciências denominadas duras e os das ciências sociais e humanas serão contemplados de forma equânime, em nível de importância e de conteúdo, visando a uma formação integral do cidadão autônomo e emancipado. (Moura, 2014, p. 44)

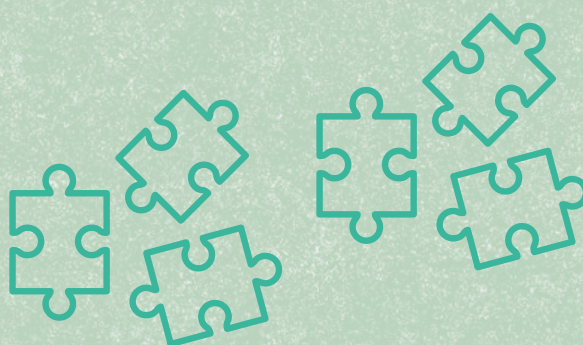
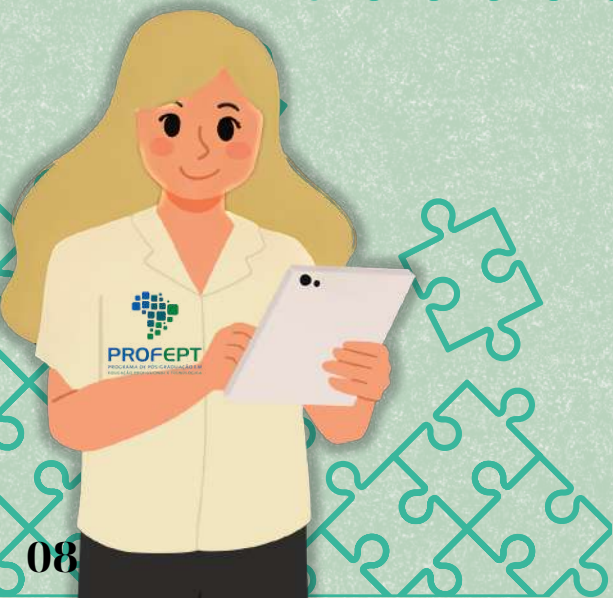
A EPT



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional voltada para a preparação dos estudantes para a atuação profissional.

A EPT busca não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver competências críticas e socioemocionais essenciais para o ambiente profissional. A flexibilidade curricular e a integração entre teoria e prática visam preparar os estudantes para as demandas do setor profissional, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada.

Pensando no desenvolvimento integral do estudante, é preciso encarar um dos grandes desafios atuais, mas que já remontam há algumas décadas: a evasão escolar.



A EVASÃO

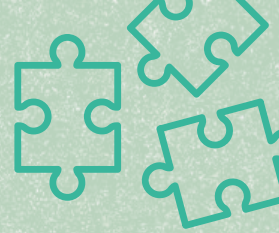
A evasão escolar é um fenômeno que ocorre em todos os âmbitos educacionais e modalidades de ensino, desde a educação básica até o ensino superior (Silva, 2018) e com a Educação Profissional não é diferente.

Além de tudo, o fenômeno pode ir além da mera saída do sistema educacional; pode afetar diretamente os planos pessoais do aluno, e levá-lo a um “desvio” de seu projeto de vida.

Segundo Chagas (2020) busca-se entender quais são os fatores que levam à evasão e como eles podem atingir os alunos de maneira diferente, por um lado, levando-os ao afastamento da sua formação, por outro, motivando-os a permanecer na instituição de ensino, concluindo seu processo formativo.

Já para Ferreira (2017, p, 5), essa é “[...] uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar”.





PERMANÊNCIA E ÊXITO

Permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica são aspectos fundamentais para a democratização do direito à educação e para um futuro da profissão escolhida.

Quando um estudante consegue permanecer e alcançar o êxito em sua jornada educacional, isso não apenas fortalece sua formação profissional, mas também sua autoconfiança e senso de realização pessoal. A permanência bem-sucedida pode proporcionar ao aluno uma base sólida para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais, capacitando-o a contribuir de forma significativa para sua comunidade e para a sociedade em geral.


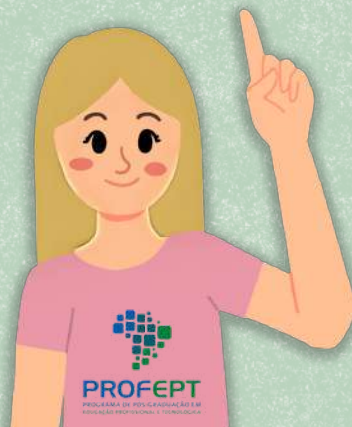
Promover a permanência do aluno da Educação Profissional pode ser considerado um desafio diante de diversos contextos sociais, econômicos e educacionais. Portanto, compreender os fatores que ocasionam a evasão na perspectiva do aluno evadido é de grande valia para a promoção da permanência e do êxito dos sujeitos matriculados no curso.

CONTEXTO E PARTICIPANTES

A EEB Dr. Otto Feuerschuette está localizada no município de Capivari de Baixo e foi fundada em 1974. À época, oferecia turmas nos níveis de ensino que correspondem hoje à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e Médio e alguns cursos profissionalizantes, como o Curso de Magistério, Técnico em Química e Técnico em Meio Ambiente. Atualmente, a UE funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno) e disponibiliza à comunidade o Ensino Regular Médio, o Curso de Administração e o Curso Técnico em Farmácia.

A escola é a única do Município a oferecer o Ensino Médio. A oferta do curso técnico em Farmácia se dá de forma concomitante e subsequente, e é disponível de forma gratuita.

Para analisar a evasão, permanência e êxito e os fatores por eles responsáveis no curso, foi realizada a análise de documentos oriundos da administração escolar e dados de cada módulo do curso entre os anos de 2017 e 2022. O período escolhido marca o ano de início da primeira turma ofertada do curso até a data inicial da pesquisa. Foram realizadas também entrevistas com quatro grupos distintos de participantes.



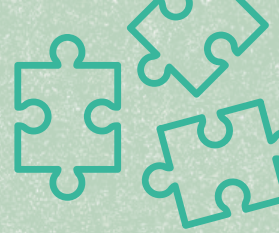
O Curso Técnico em Farmácia teve sua primeira turma em 2017, até o ano de 2023 já formou seis turmas e atualmente tem uma em andamento.

AS VOZES DOS PARTICIPANTES

As vozes dos estudantes e professores desempenham um importante papel na pesquisa, fornecendo perspectivas valiosas e fundamentais sobre os desafios enfrentados e as estratégias potenciais para minimizar a evasão escolar. As experiências e percepções diretas dos participantes enriquecem significativamente a compreensão do fenômeno da evasão e ajudam a identificar áreas específicas para intervenção e melhoria.

A pesquisa contou com quatro grupos de participantes: estudantes evadidos, estudantes cursistas, estudantes que concluíram o curso e professores do curso. A inclusão desses diferentes grupos permitiu uma abordagem abrangente e multifacetada do fenômeno da evasão escolar, capturando uma variedade de perspectivas e experiências.





Nas páginas seguintes, serão apresentadas algumas vozes dos estudantes e professores na íntegra, extraídas de entrevistas gravadas com a devida autorização de cada um deles. Para proteger sua privacidade e garantir o anonimato, os estudantes evadidos serão identificados como Ev, seguidos por um número que representa a ordem de entrevista (por exemplo, Ev1, Ev2, etc.), os estudantes cursistas serão representados como Ec, seguidos pelo número de entrevista (Ec1, Ec2, etc.), os estudantes concluintes serão indicados como Ecc, seguidos pelo número de entrevista (Ecc1, Ecc2, etc.), e os professores como P, seguidos pelo número de entrevista (P1, P2, etc.). Essas vozes autênticas e genuínas fornecerão uma visão mais detalhada e concreta da evasão escolar, permanência e êxito escolar contribuindo para a eficácia de futuras estratégias e intervenções, bem como para uma compreensão mais abrangente do tema, correspondendo aos principais fatores de evasão, permanência e êxito apontados pela pesquisa.



TRABALHO E ESTUDO

O fator trabalho e estudo paralelo, apareceu em todas as quatro respostas dos alunos evadidos, levando-nos a perceber que o fator em questão pode ter influenciado a decisão de alguns alunos a abandonar o curso.

"(...) a questão de ter que optar entre trabalhar e estudar, e a questão do horário também, o aluno precisa chegar às 18:30h na escola é muito cedo quando ele é um aluno trabalhador" (Professora 2).

"sim, porque eu tinha que permanecer no serviço ou fazer o curso e naquele momento da minha vida era mais interessante eu continuar trabalhando" (Ev4),

"O fato de eu precisar do trabalho na época, que foi na verdade o único ponto, tive que fazer uma escolha, até porque eu gosto de farmácia." (Ev4)

"Às vezes o próprio empregador não ajuda, prefere que o trabalhador deixe de se especializar do que fazer a troca do horário para que ele concilie os dois" (Professora 3).



CURSO TÉCNICO E ENSINO MÉDIO

O estudo concomitante pode ser um fator significativo a ser considerado na evasão dos alunos no Curso Técnico em Farmácia, visto que todos os entrevistados do grupo evadidos ainda cursavam o Ensino Médio concomitantemente ao curso. A evasão nesse sentido ocorre porque a carga adicional de trabalho escolar pode aumentar o estresse dos alunos, tornando difícil conciliar as obrigações do curso com os estudos do nível básico.

“Era bem cansativo, eu trabalhava de manhã, ia para a escola a tarde e a noite era o curso” (Ev1)

“Vi bastante dificuldade nessa área, e o cansaço também, porque a maioria estuda e/ou trabalha em outro período do curso” (Professora 3)

“Por estar sempre ocupada com atividades da escola não tinha tempo de estudar [para o curso], então [frequentar] as aulas era bem cansativo” (Ev2)



ROTINA DE ESTUDOS

Os dados indicam que a rotina de estudos pode desempenhar um papel significativo na evasão, permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Alunos que não possuíam uma rotina de estudos enfrentaram maior dificuldade em acompanhar o curso os tornando mais propensos a evadir. Por outro lado, alunos com uma rotina organizada de estudo tiveram uma maior probabilidade de permanecer e alcançar o êxito na conclusão do curso.

"Eu tinha uma rotina extraclasse, me reunia com um grupo de alunos [da mesma classe] para fazer trabalhos e pesquisas, além do apoio em sala dos colegas e professores [...]" (Ec1);

"Foi a parte de ter muito trabalho, eles cobram bastante porque é um curso profissionalizante que lida com a saúde, teve algumas semanas que eram quinze aulas com a mesma professora, e sempre tinha trabalho, por isso era bem cansativo, além do excesso de aulas e de ter todas as noites." (Ev1).

"Não estava mais conseguindo fazer os trabalhos que estavam bem rotineiros, fui cansando..." (Ev1)

"Não tenho tempo devido a ter que conciliar trabalho e estudos" (Ec2)

ROTINA

DIFICULDADES PARA FREQUENTAR AS AULAS

Alunos que enfrentam dificuldades para comparecer às aulas têm maior probabilidade de abandonar o curso, enquanto aqueles que conseguem superar esses obstáculos têm maior possibilidade de completar o programa com sucesso. Dessa forma, pensar em mitigar os problemas que desencadeiam a dificuldade para frequência às aulas é um ato relevante a ser considerado quando se objetiva a promoção da permanência e êxito dos alunos.

“Depois que eu comecei a trabalhar chegava atrasada.” (Ev3)

“Tinha bastante dificuldade em frequentar as aulas devido morar distante da escola e ter sérios problemas de saúde.”

“Era bem cansativo, além do excesso de aulas e de ter todas as noites.” (Ev1)



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As respostas indicam que a dificuldade de aprendizagem é um fator presente em diferentes graus entre os alunos. Porém, alunos que enfrentam dificuldades significativas de aprendizagem podem ter maior propensão a abandonar o curso, enquanto outros podem encontrar maneiras de superar esses desafios e alcançar o êxito acadêmico. A identificação precoce e o apoio adequado às necessidades individuais dos alunos podem desempenhar um papel importante na mitigação das dificuldades de aprendizagem e na promoção da permanência e êxito no curso.

A maioria das matérias do curso eram aprofundadas do ensino médio, mas tive mais dificuldades com matérias mais 'bobinhas' tipo matemática e inglês."

(Ev3).

"Os alunos tem bastante dificuldades, principalmente falta de atenção, tem alunos no curso que estão muito tempo sem estudar, há uma falta de nivelamento, tem alunos que estão no médio e alunos há dez anos sem estudar..." (Professora 1)

"Tinha, mas estava mais relacionada à disciplina de bioquímica. Não conseguia entender o conteúdo em si, e atribui a dificuldade a problemas pessoais e ao número excessivo de aulas da mesma disciplina no mesmo período." (Ec2)

"(...) Ficava com dificuldade de aprender principalmente na área de exatas." (Ev2)

REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS NO CURSO

O fator reprovação em disciplinas do curso apareceu em apenas uma das respostas dos entrevistados do grupo evadido, nos demais grupos não houve reprovações. Isso sugere que, para esse aluno específico, a reprovação em disciplinas pode ter sido um fator que contribuiu para a decisão de abandonar o Curso Técnico em Farmácia. A reprovação em disciplinas pode indicar dificuldades acadêmicas ou falta de compreensão do conteúdo, o que pode levar à desmotivação e eventual abandono do curso. Pensar em meios de evitar tais reprovações se torna ainda assim relevante, considerando esse fator como um alicerce quando aliado a outros.

"Sim reprovei, (...) eu não estava conseguindo conciliar o ensino médio com o trabalho e com o curso" (Ev2).



ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NO CURSO

Como um dos fatores condicionados à evasão, permanência e êxito consideramos as atividades realizadas voltadas à formação técnica objetivada no curso, constatou-se uma proporção significativa de entrevistados com percepções negativas em relação a esse fator, destacando uma preocupação comum entre os grupos participantes em relação às atividades práticas fornecidas pelo curso, sugerindo um olhar para o currículo oferecido e as necessidades práticas dos alunos para sua formação técnica.

“Não é que eram poucas ou ruins, mas acho que poderiam ser melhor, porque não estava focando muito no que a gente usaria na farmácia, por exemplo. Eu acho que faltou um pouco disso, quando a gente já estava no último bimestre do curso eu não tinha tanto conhecimento que eu precisaria para trabalhar.” (Ev4)

“Alguns professores utilizam de apenas teorias e não demonstram a utilidade na prática. Acho que não gostam de aulas práticas” (Ec4).

“Até tinha atividades práticas, mas não o suficiente, faltou aulas de laboratório” (Ecc2)

“As práticas realizadas são bem enriquecedoras para a minha formação profissional, percebi isso durante o estágio” (Ec4).



ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO CURSO

Outro fator analisado perante a percepção dos grupos entrevistados foi as estratégias de ensino adotadas pelos professores e a sua coerência para a formação técnica. Todos os entrevistados concluintes expressaram a opinião de que as estratégias de ensino adotadas pelos professores foram coerentes para sua formação técnica. Nessa perspectiva podemos inferir que a percepção das estratégias de ensino como coerentes para a formação técnica pode desempenhar um papel importante na permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia. Uma abordagem pedagógica eficaz, que seja percebida como relevante e útil pelos alunos, pode contribuir significativamente para a permanência e sucesso no curso.

“Alguns fogem da matéria, trocam conteúdos entre as disciplinas ministradas” (Ec4)

“Teve também a falta de algo realmente voltado para farmácia, a minha mãe é farmacêutica então conversando com ela notei que muita coisa do que a gente viu não fazia nenhum sentido, teríamos um certificado de curso de farmácia mas a gente iria trabalhar ‘cru’ porque não havia uma profissionalização prática é muito a nível de ensino médio mesmo. (Ev3).

“Teve muitos episódios que a gente fazia joguinhos, cruzadinhas, coisas que desencadeia o interesse, querendo ou não você tá ali pra um ensino mais focado, mais sério, não tinha um enfoque técnico” (Ev3).

“Poderiam aprimorar só um pouquinho mais” (Ev2).

RELACIONAMENTO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

O fator relacionamento com os professores apresentou uma variação nas percepções entre os grupos de evadidos, cursistas e concluintes do Curso Técnico em Farmácia. Um bom relacionamento com os professores pode influenciar positivamente para a permanência e êxito dos alunos no curso, apesar de não ser o único fator determinante. No entanto, é preciso enfatizar a importância de cultivar e manter um ambiente propício ao desenvolvimento de relações positivas entre professores e alunos, ao mesmo tempo em que se abordam dativamente e se buscam soluções para mitigar os fatores adversos que possam comprometer a permanência dos alunos no curso.

"Todos os professores de modo geral são muito bons"
(Ec1)

"Era bem tranquilo, temos uma linguagem de igual pra igual, os alunos já compreendem bem nossa fala e nossos termos, não é nada metódico é bem interativo mesmo"

(P2)

"Não vejo pontos negativos, sempre tive um bom relacionamento com todos os professores" (Ec2).

"Muitos alunos desistiram devido aos professores." (Ec1)



claro que tivemos nossas divergências, eles não aceitam às vezes algumas coisas que estão erradas e querem impor o que é certo na opinião deles. Todo o módulo a gente mostrou o quanto de certo e claro que não é um assunto passado, mas quando se impõe uma coisa eles não aceitam.

“Ex
pe
co

pressão
dos
as aulas
ansativas”
(Ec5).

“(…) fui muito pressionada e alguns professores comparavam os alunos com outros e tinha muitas cobranças desnecessárias por parte dos professores” (Ec3).

RELACIONAMENTO ENTRE A TURMA

Um ambiente de turma marcado por relações positivas pode contribuir para a permanência dos alunos, ao promover um senso de pertencimento e apoio mútuo. Por outro lado, um relacionamento negativo pode desencorajar os alunos e aumentar a probabilidade de evasão.

“(...) a interação com a turma me fez permanecer por mais tempo no curso” (Ev3)

“Tinha uma boa interação, os colegas deram muita força e agregou bastante” (Ecc2).

“(...) eu já conhecia a maioria do pessoal, pensei até em não sair do curso porque pensei que ia sentir falta.” (Ev2)



ESTRUTURA DO CURSO

No que diz respeito ao fator estrutura do curso, constatou-se, por meio das entrevistas conduzidas, a percepção de que o curso não possui uma estrutura satisfatória. Mas cabe destacar, que não foi um fator determinante da evasão, visto que todos os concluintes apesar de não estarem de acordo com a estrutura concluíram o curso.

“No laboratório tinha poucos equipamentos para fazer as atividades práticas.”
(Ev2)

“No conselho de classe foi comunicado que não há verbas para os técnicos, então é preciso comprar tudo por conta da escola, dos alunos ou dos professores” (P1).

“(...) a maioria das coisas que a gente usava, tinha que fazer vaquinha e rifas ou se juntar em equipes para poder comprar” (Ev4).

“(...) temos o laboratório mas nada de recurso, não há materiais e equipamentos direcionados para as técnicas farmacêuticas” (P1)



AS VOZES QUE SUGEREM ESTRATÉGIAS

"Poderia ter mais flexibilidade, talvez fazer por disciplina como na faculdade, tipo o aluno não consegue vir de segunda a sexta, mas ele consegue vir dois dias, vai levar mais tempo mas conseguirá atingir o objetivo de concluir o curso."

"Tirar a exigência de ter que abrir uma turma com no mínimo 25 alunos, às vezes o menos é mais, e também se desse pra fazer ou intercalar aulas durante o dia. A grade também precisa mudar, refazer o plano de curso". (P1)

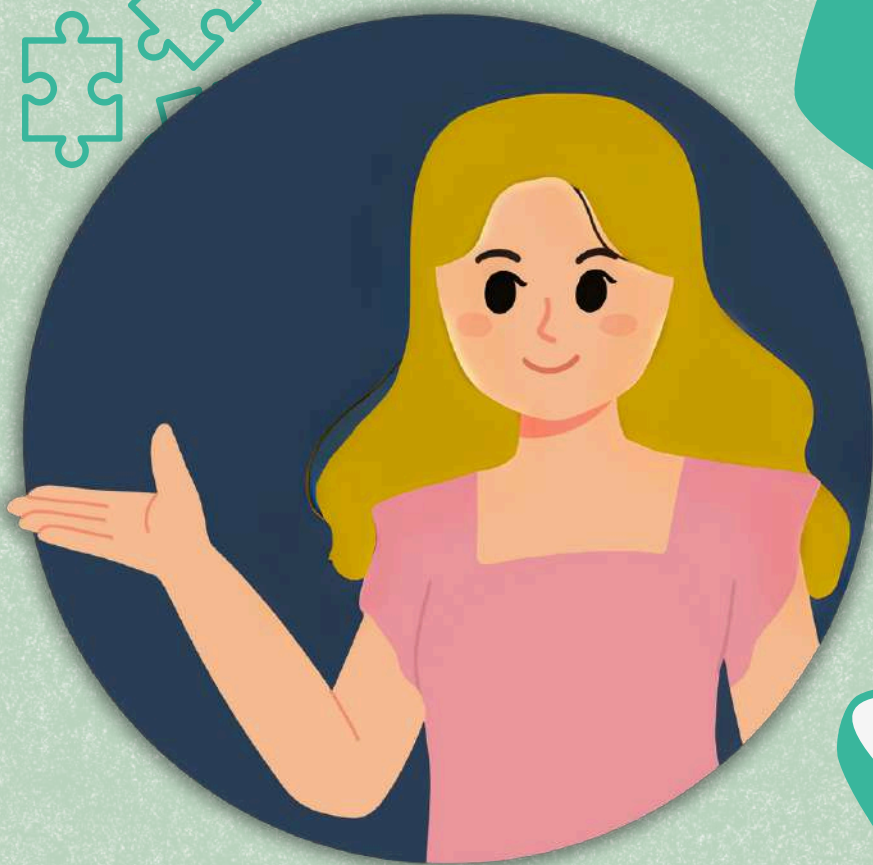
"Os alunos do curso não se sentem alunos de nível técnico, porque as regras são as mesmas para os alunos do nível médio, e tem também a questão que eles não têm um laboratório ideal, materiais ideais, uma rotina ideal ao nível deles. Talvez seja até um dos motivos que levam eles a desistir é tudo muito igual ao ensino médio, deveria ter um mecanismo ou programa para que eles se sintam a nível técnico." (P2)

"Muitas práticas são direcionadas exclusivamente para a indústria farmacêutica, deixando a desejar para aqueles que pretendem atuar como atendentes de farmácia." (Ec3)

"No módulo vigente (3º MÓDULO) tivemos apenas duas práticas no laboratório, por ser o último módulo deveria ter muito mais para exercitar os nossos conhecimentos" (Ec1)

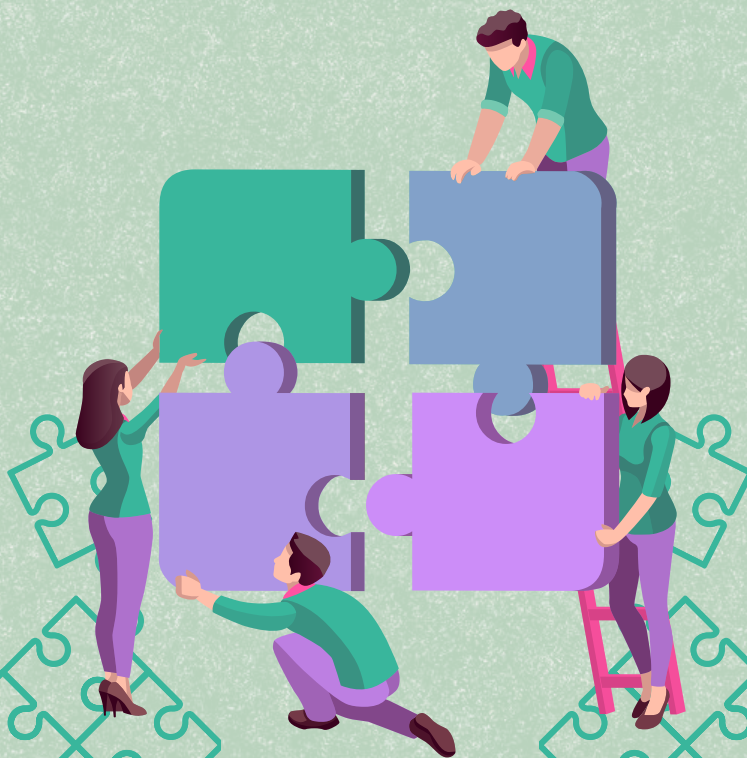
"Seremos aptos para atuar não apenas na farmácia mas também em indústrias farmacêuticas, hospitais e entre outros, então as atividades são sempre bem vindas para o conhecimento e por mudar a rotina do curso" (Ec2).

"Muitos alunos desistiram devido aos professores" (Ec1)



ANÁLISE DOS FATORES

A análise dos fatores relacionados à evasão, permanência e êxito na perspectiva dos alunos e professores nos revela a complexidade de suas experiências no Curso Técnico em Farmácia. Fatores como o curso e o ensino médio, trabalho e estudo, rotina de estudos, dificuldades de aprendizagem e reprovação em disciplinas são elementos que influenciam diretamente a trajetória dos alunos. Além disso, aspectos como a qualidade das atividades pertinentes à formação técnica, estratégias de ensino coerentes, relacionamento com professores e colegas de turma, bem como a estrutura do curso, desempenham papéis significativos na determinação da evasão, permanência e êxito dos alunos. É evidente que a jornada educacional dos alunos é afetada por uma variedade de fatores interconectados, que devem ser considerados de forma abrangente pelas instituições de ensino para promover um ambiente de aprendizado mais propício ao sucesso dos estudantes.



SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS



Flexibilizar o horário do aluno que trabalha e/ou estuda em outro período, sem que haja prejuízos para ele.



Adequar e instrumentalizar a estrutura do laboratório voltadas para o Curso Técnico em Farmácia.



Salientar os professores sobre a importância da realização de atividades práticas relacionadas à atividade técnica do curso.



Orientar e instruir os professores sobre a necessidade de estratégias de ensino coerentes à profissão.



Identificar possíveis dificuldades de aprendizagem e propor soluções para saná-las.



Desconcentrar o número de aulas da mesma disciplina por período.



Promover o diálogo e a interação constante entre alunos, professores e a unidade escolar.



Procurar empresas parceiras para conseguir apoio na compra de materiais e instrumentos para aulas práticas.



Dispor de conselho de classe e ou reunião com os professores para avaliar o andamento da turma.



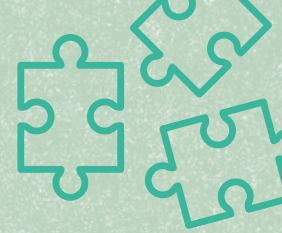
Criar uma identidade do curso técnico que o diferencie do Ensino Médio.



Refletir periodicamente acerca da necessidade de atualização da matriz curricular do curso.



Considerações Finais

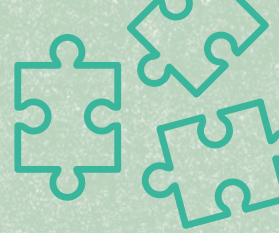


A pesquisa realizada como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) proporcionou uma análise aprofundada dos fatores que afetam a evasão, permanência e êxito dos alunos no Curso Técnico em Farmácia na EEB Dr. Otto Feuerschuetze, localizada em Capivari de Baixo, SC. Este estudo não apenas identificou os fatores-chave que contribuem para esses resultados, mas também procurou entender as perspectivas dos principais envolvidos: **os professores e os próprios alunos.**

Ao integrar as vozes dos professores, cuja dedicação é fundamental para o sucesso dos alunos, e dos estudantes, que são os protagonistas do processo educativo, foi possível obter uma visão abrangente e holística da situação. Os professores, com sua experiência e comprometimento, ofereceram insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos alunos e as possíveis áreas de melhoria no sistema educacional. Por outro lado, as vozes dos estudantes proporcionaram uma compreensão mais profunda de suas necessidades, preocupações e motivações.

Com base nas descobertas desta pesquisa, agora existe uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias direcionadas para promover a permanência e o êxito dos alunos no curso.

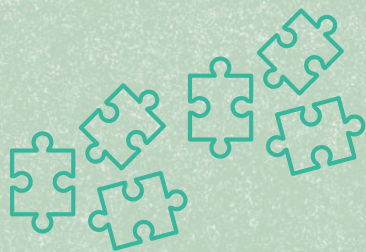




Essas estratégias podem incluir iniciativas para melhorar o suporte acadêmico e emocional aos estudantes, oferecer programas de tutoria e mentoria, adaptar os métodos de ensino para atender às diferentes necessidades de aprendizado e criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

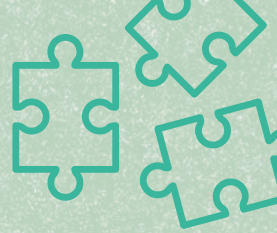
Além disso, os resultados deste estudo podem informar políticas educacionais mais amplas e orientar a tomada de decisões para melhorar a qualidade da educação profissional e tecnológica em todo o país. Ao abordar os desafios específicos enfrentados pelos alunos do Curso Técnico em Farmácia, podemos contribuir não apenas para o sucesso individual dos estudantes, mas também para o desenvolvimento sustentável da comunidade e da sociedade como um todo.

Assim, este produto serve como um recurso valioso para os gestores escolares, pedagogos e professores, oferecendo orientações e insights para implementarem ações eficazes de acompanhamento, prevenção e minimização da evasão escolar, conforme estabelecido como objetivo deste produto educacional.





Referências



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

MEC-SETEC. Brasília, DF. 2014.

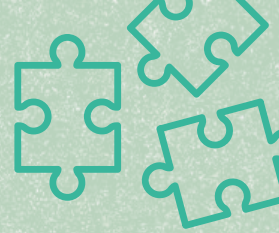
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Lei No 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.html. > Acesso em 10 dez. 2022.

CHAGAS, Marcelo dos Reis das; OLIVEIRA, Bruno Alberto Soares. **Determinantes da evasão dos alunos do curso técnico subsequente**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 22, 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/22/determinantes-da-evasao-dos-alunos-do-curso-tecnico-subsequente>. Acesso em: 30 abr. 2022.

D.O.U. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de janeiro de 2021.

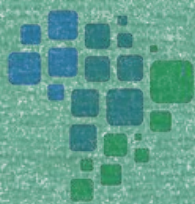
Escola de Ensino Básico dr. Otto Feuerschuette. **Plano de Curso Técnico em Farmácia**. Capivari de Baixo. 2018.



FERREIRA, Cristina Afonso. **Acesso, Evasão, Permanência escolar na Rede Federal de Ensino**. Educere: revista de educação, Umuarama, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SILVA, Margaterth Nunes; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da. **Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira um estudo de revisão**. RECIMA21 -Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 12, p. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4707>. Acesso em: 15 mar. 2024.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA